

Por Antonio Penteado Mendonça



O Brasil é dos campeões mundiais de acidentes de trânsito, com e sem vítimas. São mais de 400 mil vítimas por ano e um número bem maior de colisões e acidentes de todos os tipos, apenas com danos materiais. É um quadro complicado, que tem na origem diversos fatores, que vão da imprudência dos motoristas às condições das vias.

Agora, nos meses de férias, este quadro se agrava. As estradas nacionais não têm condições de receber o fluxo de veículos que as invadem em busca da praia perfeita, da montanha com a vista mais bonita ou visitar o parente que mora longe.

São milhões de veículos de todos os tipos, bom número deles sem condições mínimas de manutenção para “pegarem a estrada”. Como se não bastasse, boa parte dos motoristas não tem a competência necessária para dirigir em estradas. E um outro grupo não tem a consciência necessária para não ingerir bebida alcoólica antes de dirigir. O resultado são os acidentes se multiplicarem ao longo dos milhares de quilômetros de rodovias nem sempre bem policiadas que cortam o Brasil.

Mas o quadro é mais complicado. Falhas no traçado e falta de manutenção das estradas também são responsáveis diretos e indiretos por outros milhares de acidentes, engrossando uma estatística que, no total, chega perto de 40 mil mortos e centenas de milhares de feridos todos os anos.

Infelizmente, não tem o que fazer. Nem no curto, nem no médio prazo o quadro vai mudar. Seguiremos tendo milhares e milhares de acidentes porque as altas autoridades nacionais não estão preocupadas em realmente enfrentar o problema, assim, os motoristas seguirão sendo pouco fiscalizados, dirigindo sem habilitação, embriagados ou em veículos sem a menor condição de enfrentar as ruas e estradas nacionais.

O seguro de veículos seria um aliado natural das forças do bem. As vistorias realizadas pelas seguradoras seriam capazes de retirar das ruas os veículos sem manutenção e a verificação dos motoristas também minimizaria a quantidade de motoristas não habilitados. Finalmente, a negativa de indenização para os acidentes causados por motoristas embriagados seria mais uma forte inibidora dos acidentes. Mas essa realidade é um sonho distante. Estamos longe de ter seguros nessa quantidade. Assim, o quadro segue triste.

De verdade, menos de 25% dos veículos seguráveis da frota nacional têm algum tipo de seguro, incluído o seguro obrigatório, que, aliás, acaba de ser revogado pelo Congresso Nacional.

É muito provável que, como acontece ano após ano, no final das férias, o número de acidentes de trânsito e de suas vítimas mais uma vez bata o recorde anterior. Sendo que neste verão tem mais uma agravante: o Brasil está com a economia superaquecida, a taxa de emprego é recorde e tem

muito dinheiro em circulação. É perfeitamente justo que as pessoas queiram viajar nas férias, se divertir e descansar. Mais gente nas estradas quer dizer mais motoristas despreparados, sem habilitação, embriagados ou dirigindo veículos sem condições mínimas de segurança. Ou seja, tem tudo para agravar um quadro que é trágico já faz muito tempo.

Fonte: O Estado de São Paulo, em 13.01.2025.